

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Amazonas fechou mais vagas em abril

Veículo: Jornal do Comercio

Data: 21/05/2018

Caderno: Economia

Página: A5

Enfoque:
Positivo (X) Negativo () Neutro ()

Caged comemora expansão do emprego no país, mas Estado está entre os que menos contrataram

Amazonas fechou mais vagas em abril

ARTUR MAMEDE
amamede@jcam.com.br

Com 115.898 postos de trabalho a mais do que em março, o mês de abril parece, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), confirmar o otimismo de alguns setores produtivos. Segundo o Ministério do Trabalho, que divulgou os dados na sexta-feira (18), um dos destaques do Caged nacional reside no setor de Serviços, que abriu 64.237 vagas, 0,38% a mais do que em março. Já em Manaus a conta, apesar de positiva, não foi tão boa. Em abril foram registrados 3.728 contratações contra 3.609 desligamentos, um saldo de 119 postos de trabalho criados. Já em março, a variação entre as 3.868 admissões e os 3.141 desligamentos, resultou em 727 vagas.

A segunda melhor performance nacional em abril ficou por conta da Indústria

de Transformação, que abriu 24.108 postos. Manaus, que concentra o grosso da indústria do Estado, registrou 3.048 demissões contra 2.231 contratações, um saldo de -817 empregos, um número que contrasta com a alta produção do setor e com o saldo trimestral divulgado na quinta-feira (17) pela Pnad-C (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que apontou 6,4% de crescimento no número de empregos com carteira assinada.

Segundo o supervisor de informações do IBGE -AM, Adjalma Nogueira Jacques, essa discrepância tem a ver com a metodologia usada nas pesquisas. "O crescimento existe, o que causa estranheza entre os dados é a forma de coleta. A Pnad-C trabalha com pessoas, muitas dessas na informalidade. Já o Caged é baseado na Rais (Relação Anual de Informações Sociais) enviado pelas empresas, focando nos empregos formais.

Setores mais promissores ainda consideram incipientes os efeitos da retomada econômica



Setor de serviços no Amazonas teve apenas 119 novas vagas no mês de abril

de serviços no Amazonas teve apenas 119 novas vagas no mês de abril. Conta também a periodicidade, daí as diferenças", disse o especialista.

O setor de Construção Civil em Manaus teve em abril 97 novas vagas (728 admissões menos 631 demissões), superando o comércio que teve saldo negativo de -31 vagas (2.400 desligamentos contra 2.369 contratações). Segundo o especialista do IBGE, o péssimo desempenho do comércio é causado pela insegurança e

espera por bons momentos.

"Ao contrário da indústria que recebe encomendas e pode contratar baseado-se em demandas, o comércio espera até o último momento para contratar, nesse caso, a espera é pela Copa do Mundo. A insegurança quanto aos novos eleitos também impede o start nas contratações", afirma Jacques.

Ainda incipiente

Mesmo os setores mais pro-

missores ainda consideram incipientes os efeitos da retomada econômica. O economista da Fecomércio-AM (Federação do Comércio do Estado do Amazonas) José Fernando, explica que as boas vendas do comércio e a produção industrial ainda não se refletem em contratações. "São casos que dependem da sazonalidade, da chegada de datas e encomendas. Não há previsibilidade de contratação a longo prazo", ressaltou.


Reforma Trabalhista

Apontada pelo presidente Michel Temer como uma das grandes conquistas no seu mandato, a reforma Trabalhista parece estar longe do idealizado. Em abril de 2018, houve 12.256 desligamentos mediante acordo entre empregador e empregado, envolvendo 9.456 estabelecimentos, em um universo de 9.044 empresas.

Na modalidade de trabalho intermitente, o saldo nacional foi de 3.601 empregos (4.523 admissões e 922 desligamentos), sem registros de adesão no Estado do Amazonas. Em regime de tempo parcial foram registradas 5.762 admissões e 3.208 desligamentos, gerando saldo de 2.554 empregos, envolvendo 3.533 estabelecimentos, em um universo de 3.243 empresas.

De acordo com Adjalma Jacques, essas novas modalidades ainda dependem de acertos. "São novas 'tecnologias' de contratação que podem sofrer mudanças. Vigorando desde novembro de 2017, são boas para o empregador que pode contratar por um período e demitir logo em seguida, sem que haja saldo registrado. O que acredito é que há sim um aumento de criação de postos, mas no mercado informal, devido a insegurança política e econômica", encerrou.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Presidente do BNDES diz ter dinheiro para emprestar		
	Veículo: Jornal do Comercio	Data: 21/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: A7	

Presidente do BNDES diz ter dinheiro para emprestar

“Estamos cheios de dinheiro e cheios de vontade de emprestar”, disse na sexta-feira (18) o presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Dyogo Oliveira, na abertura do seminário Desafios e Oportunidades do BNDES para o Crédito, realizado pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), em São Paulo.

“Nossa economia está em estado grave, mas nós estamos pensando nas ações certas e numa postura de transparência e diálogo”, disse Oliveira. “Vamos entrar numa nova era. A era dos juros baixos”, completou.

Para o presidente do BNDES, as empresas vivem hoje “um processo de desalavancagem”. “Sabemos da necessidade de melhoria das condições de financiamento. Estamos fazendo a digitalização do banco, que vai ser mais ágil e mais flexível. Vamos oferecer mais alternativas”.

Dyogo Oliveira citou como exemplo uma linha com taxa fixa de 10% ao ano, segundo ele, sem “semelhante no mercado”. “Temos o BNDES Garagem, para investir em jovens promessas, empreendedores com boas ideias”.

Segundo Dyogo Oliveira, é importante lembrar que as linhas tradicionais do banco continuam disponíveis. “Não se assustem se o BNDES ligar para vocês para oferecer alguma oportunidade”, disse.

Outro alvo da atenção do banco, conforme Dyogo Oliveira, são os prazos de financiamento.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: ‘Minha Casa’ corre risco de ficar sem recursos para construção	
	Veículo: D24AM	Data: 21/05/2018
	Caderno: Seu Bolso	Página: 08
		Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)

MORADIA

‘Minha Casa’ corre risco de ficar sem recursos para construção

Estadão Conteúdo


contato@jornaldezminutos.com.br

Ao mesmo tempo em que o presidente Michel Temer aproveitava as entregas de moradias do Minha Casa Minha Vida como palanque, o orçamento do programa de habitação popular corre o risco de ficar sem recursos para a construção de

nenhuma moradia destinada às famílias mais pobres, que ganham até R\$ 1,8 mil por mês.

Na reunião da semana passada, da junta orçamentária – que reúne os ministros da Fazenda, do Planejamento e da Casa Civil – foi avisado que, se o governo não conseguir reduzir as despesas obrigatórias, como pagamento de salários, previstas para o ano que vem, será preciso cortar uma série de programas sociais e proibir qualquer contratação com impacto fiscal, como as casas do programa, cujo subsídio chega a 90%.

CLIPPING DE NOTÍCIAS


	Título: Participação do SINDUSCIN-AM no 90° Enic		
	Veículo: SINDUSCON-AM	Data: 21/05/2018	Enfoque: Positivo (X) Negativo () Neutro ()
	Caderno: Notícias	Página: On-line	



ENIC

Um registro da participação dos nossos representantes do Amazonas na festa de encerramento do Enic, com o presidente da CBIC, José Carlos Martins.

CLIPPING DE NOTÍCIAS


	Título: Educação em saúde sobre IST's		
	Veículo: Seconci-Manaus	Data: 21/05/2018	Enfoque: Positivo (X) Negativo () Neutro ()
	Caderno: Notícias	Página: On-line	



Os trabalhadores da construção civil agendados na manhã hoje, tiveram uma atividade de educação em saúde sobre IST's durante a espera para atendimento médico. As orientações foram dadas por Marlita Salles, estagiária na área técnica em enfermagem do trabalho do Seconci Manaus.

[estagiaria na area tecnica em enfermagem do](#)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Manaus terá bairro planejado, diz Arthur		
	Veículo: D24AM	Data: 21/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Amazonas	Página: On-line	
	Link: http://d24am.com/amazonas/manaus-tera-bairro-planejado-diz-arthur/		

Manaus terá bairro planejado, diz Arthur

O novo empreendimento terá uma área de mais de 769 mil metros quadrados, que inclui os bairros Planalto, Lírio do Vale e Tarumã, com população projetada de 15.694 habitantes

Da Redação / redacao@diarioam.com.br



Manaus – A capital do Amazonas terá um bairro planejado, com mais de 769 mil metros quadrados e estimativa para ficar pronto em até 15 anos. A informação é do prefeito da cidade, Arthur Virgílio Neto.



A estimativa é de que todo o processo de implantação dure cerca de 15 anos (Foto: Mario Oliveira/Semcom)

“É um projeto ambicioso, que trabalha uma perspectiva de felicidade social e, em breve, aparecerão equipamentos de Educação e Saúde”, afirmou Arthur. O local tem o nome de loteamento Parque Mosaico e fica entre as zonas oeste e centro-oeste de Manaus.

A aprovação do projeto foi assinada na última sexta-feira. O novo empreendimento terá uma área de mais de 769 mil metros quadrados, que inclui os bairros Planalto, Lírio do Vale e Tarumã, com população projetada de 15.694 habitantes.

“A empresa dará uma contrapartida no valor de R\$ 1,5 milhão para fazer intervenções de infraestrutura nas adjacências da obra, minimizando os efeitos de uma construção desse tamanho. Além disso, a construtora MRV também irá participar do Programa Habitacional do Servidor Municipal”, afirmou Neto.

Serão 13 equipamentos comunitários, destinados para construção de escolas, creches e unidades de saúde, por exemplo, em uma área de 127 mil metros quadrados, além de 11 áreas verdes. O projeto também contempla a construção de 15 novas vias pelo empreendedor, incluindo faixas destinadas a ciclovias, vias locais e seis vielas, fazendo a integração da arquitetura aos espaços públicos das praças, ruas e alamedas do projeto.

A estimativa é de que todo o processo de implantação dure cerca de 15 anos, segundo a Prefeitura de Manaus.

Projeto

Toda tramitação de aprovação foi feita pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Implurb), sendo o empreendimento submetido à análise e aprovação de parcelamento de solo, na modalidade loteamento, segundo a Lei Complementar 004/2014.

“Analisamos o processo com muito critério, observando principalmente as áreas públicas destinadas ao município de Manaus. Nós temos quase 127 mil metros quadrados, divididos em 13 áreas, onde vamos implantar os equipamentos comunitários. Além disso, serão 15 vias e mais 11 áreas verdes para melhor vivência dos moradores”, explicou o diretor-presidente do Implurb, engenheiro Claudio Guenka.

O Parque Mosaico prevê a implantação de 40 quadras de lotes privados, com previsão de mais de 5 mil unidades mistas – uso comercial e residencial. Nas quadras, poderão ser executados projetos comerciais, de serviços e residenciais.

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Maia critica alta de gasolina e defende zerar Cide e diminuir PIS-Cofins

Veículo: Diário do Amazonas

Data: 21/05/2018

Caderno: Economia

Página: 11

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Maia critica alta da gasolina e defende zerar Cide e diminuir PIS-Cofins

Comissão O presidente da Câmara dos Deputados também prometeu convocar uma comissão geral na Casa para debater, em 30 de maio, outras sugestões para reduzir os preços dos combustíveis

Agência Estado

Redacao@diarioam.com.br

Brasília

Pré-candidato ao Palácio do Planalto, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), defendeu, neste domingo, que o governo federal avalie a possibilidade de zerar a Cide e diminuir o PIS-Cofins para ajudar a diminuir o preço da gasolina no País. Ele também prometeu convocar uma comissão geral na Casa para debater, em 30 de maio, outras sugestões para reduzir os preços dos combustíveis.

“No curto prazo, o governo federal deve avaliar a possibili-

dade de zerar a Cide e diminuir o PIS-Cofins. Os Estados podem avaliar o mesmo para o ICMS. São ideias de políticas compensatórias para enfrentar o momento atual. E estão distantes do congelamento de preços que vimos no passado”, escreveu Maia em sua conta oficial no Twitter. Cide, PIS-Cofins e ICMS são tributos que incidem sobre o preço dos combustíveis.

Dados divulgados na última sexta-feira, pela Agência Nacional do Petróleo, do Gás Natural e dos Biocombustíveis (ANP), mostraram que o preço médio da gasolina nas bombas terminou a semana em alta. O aumento, segundo a instituição, foi de 0,63%, para R\$ 4,284 por litro, na média



Altas consecutivas Preço da gasolina tem subido nas últimas semanas

nacional. O valor representa uma média calculada pela ANP, que verifica os preços em diversos municípios. Eles, portanto, podem variar de acordo com o local.


“A alta da gasolina me leva

a chamar, na Câmara, uma Comissão Geral no dia 30 de maio, para debater e mediar saídas que atendam aos apelos da população. O preço dos combustíveis, no nível em que se encontra, começa a impac-

tar negativamente o dia a dia dos brasileiros. Convidarei Petrobras, distribuidoras, postos, governo e estudiosos para buscarmos ações diante da crise geopolítica global que encarece os combustíveis”, afirmou Maia.

No primeiro semestre do ano passado, a equipe econômica chegou a estudar elevar a Cide sobre os combustíveis para ajudar no cumprimento da meta fiscal de 2017, mas acabou não fazendo por temer desgaste político. A elevação da contribuição era uma das alternativas avaliadas porque depende apenas de um decreto do Executivo para que passe a valer. O aumento, porém, só passa a valer três meses após a assinatura do decreto.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Mais da metade dos COEs renderam menos que a Selic no ano passado		
	Veículo: Diário do Amazonas	Data: 21/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: 12	

Mais da metade dos COEs renderam menos que a Selic no ano passado

Lançado há menos de cinco anos, o Certificado de Operações Estruturadas (COE) vem ganhando destaque nas prateleiras de bancos e das corretoras por oferecer a combinação entre a segurança da renda fixa e os ganhos da renda variável.

Mas, se por um lado o novo produto atrai o investidor, por outro ainda não fez jus à fama obtida desde seu lançamento.

Segundo dados da B3, 54,23% dos COEs vencidos ou resgatados, em 2017, tiveram desempenho inferior ao CDI

(certificado de depósito interbancário, que tem variação muito semelhante à da taxa básica de juros, a Selic). Desse universo, 4,69% tiveram rentabilidade igual a zero.

O COE combina parte de seu caixa em renda fixa e outra,

geralmente menor, em ativos de maior risco, como derivativos e até mesmo ações no exterior. O aporte inicial na maioria das corretoras é de R\$ 5 mil, mas há algumas em que se pode aplicar R\$ 1 mil.

Um dos seus principais

atrativos é oferecer proteção ao capital investido. Na pior das hipóteses, o investidor resgata o valor aplicado inicialmente. Por isso, soa como uma opção de baixo risco.

Para especialistas, com a queda da Selic, que bateu 14,25% ao ano, em 2016, e está em 6,50% hoje, investidores passaram a diversificar a carteira de aplicações para potencializar seus rendimentos, e o COE ganhou espaço nessa equação. Em 2018, ele já teve crescimento de 22,8% no estoque total, somando R\$ 15,345 bilhões.

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Manaus terá bairro planejado, diz Arthur

Veículo: Diário do Amazonas

Data: 21/05/2018

Caderno: Cidades

Página: 13

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)



MANAUS TERÁ BAIRRO PLANEJADO, DIZ ARTHUR

Projeto O novo empreendimento terá uma área de mais de 769 mil metros quadrados, que inclui os bairros Planalto, Lírio do Vale e Tarumã, com população projetada de 15.694 habitantes

Implantação A estimativa é de que todo o processo de implantação dure cerca de 15 anos

Mario Oliveira/Semcom

Da Redação

Redacao@diarioam.com.br

Manaus

Manaus terá um bairro planejado, com mais de 769 mil metros quadrados e estimativa para ficar pronto em até 15 anos. A informação é do prefeito da cidade, Arthur Virgílio Neto.

“É um projeto ambicioso, que trabalha uma perspectiva de felicidade social e, em breve, aparecerão equipamentos de Educação e Saúde”, afirmou Arthur. O local tem o no-

me de loteamento Parque Mosaico e fica entre as zonas oeste e centro-oeste de Manaus.

A aprovação do projeto foi assinada na última sexta-feira. O novo empreendimento terá uma área de mais de 769 mil metros quadrados, que inclui os bairros Planalto, Lírio do Vale e Tarumã, com população projetada de 15.694 habitantes.

“A empresa dará uma contrapartida no valor de R\$ 1,5 milhão para fazer intervenções de infraestrutura nas adjacências da obra, minimizando os efeitos de uma construção desse tamanho. Além dis-

so, a construtora MRV também irá participar do Programa Habitacional do Servidor Municipal”, afirmou Neto.

Serão 13 equipamentos comunitários, destinados para construção de escolas, creches e unidades de saúde, por exemplo, em uma área de 127 mil metros quadrados, além de 11 áreas verdes. O projeto também contempla a construção de 15 novas vias pelo empreendedor, incluindo faixas destinadas a ciclovias, vias locais e seis vielas, fazendo a integração da arquitetura aos espaços públicos das praças, ruas e alamedas do projeto.

A estimativa é de que todo o processo de implantação dure cerca de 15 anos, segundo a Prefeitura de Manaus.

Projeto


Toda tramitação de aprovação foi feita pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Implurb), sendo o empreendimento submetido à análise e aprovação de parcelamento de solo, na modalidade de loteamento, segundo a Lei Complementar 004/2014.

“Analisamos o processo com muito critério, observando principalmente as áreas públicas destinadas ao

município de Manaus. Nós temos quase 127 mil metros quadrados, divididos em 13 áreas, onde vamos implantar os equipamentos comunitários. Além disso, serão 15 vias e mais 11 áreas verdes para melhor vivência dos moradores”, explicou o diretor-presidente do Implurb, engenheiro Claudio Guenka.

O Parque Mosaico prevê a implantação de 40 quadras de lotes privados, com previsão de mais de 5 mil unidades mistas – uso comercial e residencial. Nas quadras, poderão ser executados projetos comerciais, de serviços e residenciais.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Minha Casa Minha Vida está ameaçado por falta de recursos		
	Veículo: D24AM	Data: 20/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: On-line	
	Link: http://d24am.com/economia/minha-casa-minha-vida-esta-ameacado-por-falta-de-recursos/		

Minha Casa Minha Vida está ameaçado por falta de recursos

Governo federal descumpre metas de construção de unidades, revê planejamento e ainda assim, construção de novas moradias pode ser inviabilizada

Estadão Conteúdo / redacao@diarioam.com.br



Brasília – Ao mesmo tempo em que o presidente Michel Temer aproveitava as entregas de moradias do Minha Casa Minha Vida como palanque, o orçamento do programa de habitação popular corre o risco de ficar sem recursos para a construção de nenhuma moradia destinada às famílias mais pobres, que ganham até R\$ 1,8 mil por mês.

Na reunião da semana passada, da junta orçamentária – que reúne os ministros da Fazenda, do Planejamento e da Casa Civil – foi avisado que, se o governo não conseguir reduzir as despesas obrigatórias, como pagamento de salários, previstas para o ano que vem, será preciso cortar uma série de programas sociais e proibir qualquer contratação com impacto fiscal, como as casas do programa, cujo subsídio chega a 90%.





No ano passado, o Governo Temer descumpriu a promessa de contratar 170 mil moradias para os mais pobres (Foto: Raquel Miranda)


Para contornar essa situação, os ministros da junta propuseram dar prioridade para a aprovação do projeto que acaba com a desoneração da folha de pagamento para alguns setores e adiar o reajuste dos servidores previsto para entrar em vigor em janeiro.

Como adiantou o Estadão/Broadcast, a equipe econômica aceita que um número de setores maior fique fora do aumento da carga tributária. O governo gasta por ano R\$ 16 bilhões para manter 56 setores com a desoneração. Se conseguir adiar o reajuste de cerca de 370 mil servidores previsto para o ano que vem, seriam economizados cerca de R\$ 5 bilhões.

As 50 mil unidades adicionais do MCMV anunciadas esta semana pelo presidente Michel Temer serão direcionadas exclusivamente à faixa 1,5 do programa – que atende famílias com renda de até R\$ 2,6 mil e tem até 30 anos para pagar. Nessa faixa, o FGTS financia 90% do valor e o governo arca com os 10% restantes. A expectativa é que as novas unidades prometidas para este ano custem até R\$ 250 milhões ao Tesouro Nacional. Ao todo, para todas as faixas, o governo se comprometeu a começar a construção de 600 a 700 mil moradias do programa. No ano passado, Temer já descumpriu a meta de contratar 170 mil moradias para os mais pobres. O governo iniciou a construção de apenas 23 mil moradias em 2017, apenas 13,5% da meta.

A decisão de financiar apenas a faixa 1,5 foi determinada pelo debate que se arrastou por semanas entre a área política e econômica do governo. Nessa discussão, a equipe econômica sempre lembrou da frágil situação fiscal e alertou que a ampliação do programa em R\$ 9 bilhões neste momento prejudicaria as contas públicas, o que aumenta a chance de cortes no futuro.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Abril tem menor perda de vagas de emprego no Amazonas desde 2015, diz Caged		
	Veículo: D24AM	Data: 19/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: On-line	
	Link: http://d24am.com/economia/abril-tem-menor-perda-de-vagas-de-emprego-no-amazonas-desde-2015/		

Abril tem menor perda de vagas de emprego no Amazonas desde 2015, diz Caged

Resultado é a diferença de 10,2 mil demissões contra 10 mil contratações no mês, sendo a indústria de transformação o setor com maior números de desligamentos segundo o Caged

Da Redação/ redacao@diarioam.com.br



Manaus- Influenciado pela atividade industrial, o Amazonas registrou queda de 233 postos em abril. O resultado é a diferença das 10,2 mil demissões contra as 10 mil contratações, no mês, registradas em todos os setores econômicos, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Ainda assim, o resultado negativo é o melhor abril dos últimos cinco anos. Em 2015, no mesmo mês, foram 3,8 mil demissões no Estado, seguidas de 2 mil vagas fechadas em 2016 e de 260 postos a menos em abril de 2017.


A indústria de transformação, isoladamente, teve perde de 776 postos. Contratou 2,3 mil, mas desligou 3,1 mil. O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périgo, atribui o desempenho negativo nos empregos às incertezas dos empresários ante o momento político. "Estamos perto das eleições e o clima de incerteza sobre quem irá comandar o País é muito grande. Há preocupação quanto às inseguranças jurídicas e políticas. É preciso que as regras do jogo não mudem", diz o presidente.

Périgo compara que enquanto o setor industrial registra bons números de faturamento, o "lado social", das contratações, freou. "As vendas de TVs foram aquecidas muito mais por conta da mudança do sinal analógico. A economia não correspondeu às expectativas". Sobre os próximos meses, o executivo prevê que a situação ainda seja de observação quanto ao cenário político e aos reflexos econômicos, mas frisa que o empresariado deve manter o otimismo de que os rumos, em algum momento, poderão mudar.

Além da indústria, o comércio fechou abril negativo em 18 postos, porém no ambiente da estabilidade (queda de 0,02%). Os demais segmentos avaliados apresentaram leve alta nas contratações com pouca alteração na comparação de abril sobre fevereiro: construção civil (0,53%), serviços (0,21%), administração pública (0,09%), agropecuária 91,38%), extrativa mineral (1,61%) e serviços industriais de utilidade pública (0,58%).

Em nível nacional, os quatro primeiros meses do ano tiveram saldo de 336,8 mil empregos criados. O mês de abril fechou com 115,8 mil postos de trabalho a mais do que em março. Esse é o melhor resultado para abril desde 2013, quando foram criadas 196,9 mil vagas. Ao longo de abril foram registradas 1,3 milhão de admissões e 1,1 milhão de desligamentos. O resultado foi comemorado pelo presidente Michel Temer, durante evento em São Paulo.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Emprego no AM cresce, mas renda tem queda		
	Veículo: D24AM	Data: 19/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: On-line	
	Link: http://d24am.com/economia/emprego-no-am-cresce-mas-renda-tem-queda/		

Emprego no AM cresce, mas renda tem queda

Contratações mais recentes apresentam salários reduzidos, em comparação com os empregados mais antigos, segundo análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Beatriz Gomes / redacao@diarioam.com.br



Manaus – A renda média do trabalhador do Amazonas caiu R\$ 207 no primeiro trimestre, em relação ao quarto trimestre de 2017, e fechou em R\$ 1.691, uma retração de 11%, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar da melhora na criação de vagas, no Estado, o rendimento médio não acompanhou a elevação. Segundo a PNAD Contínua, os empregos com carteira assinada nos três primeiros meses deste ano subiram 10,2% na comparação com os últimos três meses de 2017, o que representa uma criação de 38 mil postos. Já na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, o crescimento de empregos formais foi de 50 mil vagas, alta de 15%.

“Melhorou a contratação, mas ainda não foi suficiente para a pressão que o mercado tem exigido. As empresas estão contratando mais, com salários menores. Quem entra agora, entra ganhando menos do que quem já está na empresa, fazendo a mesma função ou talvez mais”, afirma o supervisor de disseminação de informações do IBGE, Adjalma Nogueira.

Quando analisado por agrupamento de atividades, o setor de informação e comunicação foi o que apresentou a maior queda no rendimento, de um trimestre para o outro, 30,5% (R\$ 1.133). Em seguida, aparece o comércio com retração de 15,7% (R\$ 263), na mesma comparação.

A administração pública é a atividade com a maior renda média, no Estado, R\$ 2.934, nos primeiros três meses do ano, apesar da queda de R\$ 191, com relação ao trimestre anterior. O setor de informações é o segundo que melhor paga, R\$ 2.578, mesmo com recuo de 30,5%, na comparação do primeiro trimestre de 2018 com o último de 2017. A indústria paga em média R\$ 1.721 aos trabalhadores no Amazonas, comparado ao quarto trimestre do ano passado, o valor recuou levemente, 0,7% (R\$ 12).

Na avaliação de Nogueira, a redução da remuneração impacta na economia, pois diminui o poder de compra do trabalhador.

“O empregador não está confiante na economia e por isso mantém o número de funcionários. Ele sabe que consegue fazer a mesma coisa que antes com menos funcionários”, disse o supervisor do IBGE acrescentando que as contratações só vão voltar a crescer se o empregador identificar uma melhora, investimentos do governo e infraestrutura, para ampliar a produção.

A massa de rendimento das pessoas ocupadas, que indica o aumento da renda e do poder de compra do trabalhador e funciona como um termômetro do quanto os salários arrecadaram dentro de um período e sua valorização permite antever possível aumento no consumo, segundo a pesquisa.

No Amazonas, a massa de rendimento das pessoas ocupadas atingiu R\$ 2,39 bilhões, no primeiro trimestre, 10% abaixo do trimestre anterior e 6,3% acima do primeiro trimestre de 2017.

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Obra na Djalma Batista passa por processo de concretagem de caixas coletoras

Veículo: D24AM

Data: 19/05/2018

Caderno: Amazonas

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://d24am.com/amazonas/obra-na-djalma-batista-passa-por-processo-de-concretagem-de-caixas-coletoras/>

Obra na Djalma Batista passa por processo de concretagem de caixas coletoras

Segundo a Prefeitura, após a cura do concreto e o aterro de toda área, a obra entrará na fase de finalização. Ainda não há prazo estipulado para a conclusão dos serviços, segundo a Seminf

Com informações da assessoria / redacao@diarioam.com.br



Manaus – A obra para a recuperação da rede de drenagem profunda na Avenida Djalma Batista, zona centro-sul, passou por concretagem de três grandes caixas coletoras, cuja função é dar a correta vazão das águas pluviais que passam pelo local. Segundo a Prefeitura, após a cura do concreto e o aterro de toda área, a obra entrará na fase de finalização.




Obra na Djalma Batista passa por processo de concretagem de caixas coletoras (Foto: Diego Caja/Seminf)

Ainda não há prazo estipulado para a conclusão dos serviços, conforme destacou o secretário municipal de Infraestrutura, Kelton Aguiar. "Já foi feito o desvio da rede de drenagem que passava debaixo do prédio da rede de fast-food, área que mais comprometia a estrutura do prédio. Esse é um trabalho muito complexo, que requer cautela para salvaguardar toda a estrutura que tem no entorno. Essa sempre foi a maior preocupação do prefeito Arthur Virgílio Neto e do vice Marcos Rotta", disse.

Ao fim de todos os serviços de base, a obra começará a receber o reaterro e terraplanagem da área para, em seguida, iniciar os trabalhos de pavimentação e sinalização da via. Os trabalhos ocorrem na área tapumada, de segunda a sábado, e contam com três equipes da Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminf), além de vários maquinários.

A primeira etapa da obra foi concluída no dia 21 de março, na qual foram feitos serviços de drenagem profunda, meio-fio, sarjeta, 27 metros de calçada e também foi implantado um 'poço de visita', que irá servir de acesso à rede de drenagem para futuras manutenções, sem a necessidade de interrupção do fluxo de veículos na avenida.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Gargalos no ambiente de negócios ainda dificultam o desenvolvimento do mercado imobiliário		
	Veículo: CBIC	Data: 18/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: CBIC Hoje	Página: On-line	

Gargalos no ambiente de negócios ainda dificultam o desenvolvimento do mercado imobiliário



CII ENIC 90. 18-5. Ambiente de Negócios. Nicolau Sarquis Junior, Olivar Lorena Vitale Junior, Marcos Andre Bruxel Saes, Aristoteles Passos Costa Neto Florianopolis, 18-5-2018. Foto: Rangel Amandio/ CBIC

O debate sobre o panorama atual do ambiente de negócios no mercado imobiliário encerrou a programação da Comissão da Indústria Imobiliária (CII), da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), no 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic). Nesta sexta-feira (18), Nicolau Sarquis, sócio da URCA Empreendimentos Imobiliários Ltda-ME, abriu o segundo painel da tarde expondo os resultados de uma pesquisa sobre as dificuldades do licenciamento. Dentre elas: análise por etapas, com exigências específicas e diferentes a cada fase; confuso roteiro de tramitação; prazos não respeitados; legislação subjetiva; exigências absurdas e sobrepostas; e receio do Ministério Público por parte dos agentes, que respondem pessoalmente em caso de processo judicial.

Os prejuízos desse cenário aos negócios imobiliários são enormes. Pesquisa de 2014, da Booz & Company – contratada pela CBIC, com a correalização do Senai Nacional –, mostra que um empreendimento no Brasil leva em média 57 meses entre compra e entrega. Sarquis disse que esse período poderia chegar a 42 meses se diminuída a burocracia – a qual representa um prejuízo de R\$ 19 bilhões para o País. “O processo que tem menos inteligência é o licenciamento. É o que menos precisa de técnica e engenharia, mas é o que dá mais trabalho”, relatou. Como soluções, o empresário sugeriu prazos máximos de análise, tramitação digital e modelo declaratório para aprovação de projetos, já adotado em alguns locais. O moderador Aristóteles Passos Costa Neto, vice-presidente da CBIC e diretor da empresa Inocoopes, lembrou ainda do processo simplificado.

Especificamente sobre a obtenção do licenciamento ambiental, falou o advogado Marcos André Bruxel Saes, sócio da Saes Advogados, que considera o processo “um furacão de normas” – no Brasil, existem em torno de 12 mil relacionadas ao meio ambiente. No entanto, “não há surpresas. Os problemas se repetem e se sucedem”, logo, é recomendado que as empresas antecipem as questões a fim de evitar problemas. “Comecem a estudar o assunto para enfrentá-lo e passem a cobrar das instituições a resolução dos problemas”, aconselhou.


Institucionalmente, a CBIC tem trabalhado no PL 3729/2004, a Lei Geral do Licenciamento Ambiental, a espera de votação; também está trabalhando para tentar revogar a Resolução nº 303/2002 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), que aumentou o tamanho das áreas de proteção de zonas litorâneas; e pleiteia ainda uma cadeira no Conama, para ter participação nas discussões.

Já Olivar Lorena Vitale, sócio da VBD Advogados, apresentou algumas considerações sobre um estudo, realizado no âmbito da CII, sobre as diferenças de critérios na cobrança de emolumentos no território nacional. [Para saber mais sobre o assunto, leia a matéria da CBIC: **Taxas cartoriais chegam a custar 21.000% mais entre estados.**] “Diversos estados estão operando de formas diferentes, não só em valores, mas também em serviços”, apontou o advogado.

Para melhorar o ambiente de negócios, segundo Vitale, seria necessário que os custos cartorários fossem os mesmos ou similares entre os estados. Uma solução seria a criação de lei federal para se ter um controle maior sobre essa questão e, eventualmente, criar um teto para cada um dos atos. Além disso, o fim da cobrança de atos em duplicidade e uma lei com o intuito de padronizar os emolumentos repassados são outras saídas existentes. “A expectativa é que, em todo o País, em algum momento, [o registro de imóveis] circule eletronicamente. Isto gerará uma celeridade muito grande”, ressaltou o advogado.

A segunda tarde de painéis da CII teve como tema geral “Economia e Mercado”, também abordando o uso da informação e sua importância para o sucesso dos negócios. A programação técnica da comissão no 90º Enic contou com o apoio do Senai Nacional.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Ética e compliance devem ser incorporados à cultura da empresa		
	Veículo: CBIC	Data: 18/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: CBIC Hoje	Página: On-line	

Ética e compliance devem ser incorporados à cultura da empresa



FASC ENIC 90. Os desafios e as Oportunidades da Ética e Compliance no Setor da Indústria da Construção. Palestrantes André Tourinho, Eder Fabrilo Rosa, Fábio Riserio, a presidente Ana Cláudia Gomes e o palestrante Marcos Mauro Moreira. Florianópolis 18/05/2018. Foto: Cristina Gallo/CBIC

Corrupção e desvios decorrem da supervalorização dos resultados financeiros das empresas, de acordo com participantes do debate sobre ética e compliance, no 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), realizado em Florianópolis numa promoção da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e realização da Associação dos Sindicatos da Construção Civil do Estado de Santa Catarina (Asicc-SC).


“Todas as empresas envolvidas em escândalos nos últimos anos, não só no setor da construção, tinham em comum a maximização dos lucros como valor da organização”, disse Fábio Risério, da consultoria Além das Palavras, que trabalha com integridade e sustentabilidade. Segundo ele, uma pesquisa com 40 empresas de diversos setores constatou que o resultado financeiro é o único critério levado em conta na promoção dos funcionários. Compliance e ética são desprezados pelas empresas na hora de contratar ou promover funcionários.

Os valores éticos precisam ser incorporados à cultura da empresa, lembrou o presidente do Sindicato da Indústria da Construção de Maringá, Marcos Mauro Pena, que implantou no ano passado um programa de compliance na entidade, depois que o sindicato foi vítima de desvios. “Se queremos um Brasil melhor, cada um tem que fazer sua parte”, disse.

Não basta ter um bom código de ética e conduta, se não mudar a mentalidade dos gestores e acionistas da empresa, que se preocupam apenas com o resultado financeiro, afirmou Risério. “Tem que mudar a cultura. Não adianta um programa de compliance, se não houver adesão”, completou André Tourinho, responsável pelo compliance da OAS. Depois dos escândalos levantados pela operação Lava Jato, a OAS implantou um comitê de compliance que trabalha de forma desvinculada da administração da empresa. Para Tourinho, a independência é fundamental.

Os debatedores ressaltaram que compliance precisa ser adotado por todas as empresas, e não apenas por grandes organizações. Código de ética e compliance devem ser mecanismos de prevenção de desvios, explicou Ana Cláudia Gomes, presidente do Fasc, responsável pelo debate em correalização com o Serviço Social da Indústria (Sesi Nacional). Por isso, a CBIC está fazendo o trabalho de convencimento das empresas a terem seus códigos.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Negócios imobiliários de sucesso da adequada análise de informações mostra painel da CII no 90° Enic		
	Veículo: CBIC	Data: 18/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: CBIC Hoje	Página: On-line	

Negócios imobiliários de sucesso resultam da adequada análise de informações, mostra painel da CII no 90° Enic



No painel da CII Rodrigo Bicalho, Fabio Tadeu Araujo, Celso Petrucci, Marcelo Gomes Florianopolis, 18-5-2018. Foto: Rangel Amandio CBIC

A Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) iniciou a tarde desta sexta-feira (18), durante o 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), destacando a importância da informação para o sucesso dos negócios imobiliários. Eduardo Prikladnitzki, sócio fundador da incorporadora Wikihaus, falou sobre como o comportamento do consumidor vem mudando em uma velocidade muito grande e como é imperativo acompanhar esse movimento.

“Para termos negócios sustentáveis, precisamos ter um modelo que privilegie de alguma forma a informação. Ela nunca esteve tão disponível, acessível e barata”, comentou. Segundo o empresário, é necessário focar nas pessoas, que estão por trás da tecnologia e do estudo comportamental. Para isso, a Wikihaus adotou o caminho da colaboração, trazendo o modelo da cocriação para a construção civil.


O empreendedor apresentou o resultado desse processo: o *case* de um dos primeiros empreendimentos *coliving* do Brasil, em Porto Alegre. Após adquirir um terreno muito bem localizado, embora em uma região degradada, a empresa levou de dois a três anos para obter todas as aprovações e, nesse período, o mercado mudou. Em um setor com ciclos tão longos, “tempo significa maiores custos, dificuldades macroeconômicas e mudanças de comportamento cada vez mais rápidas”, lembrou Prikladnitzki. Na época, tinham uma viabilidade para o negócio e o mercado dizia que valia 20% a menos. Para enfrentar esse desafio, realizaram dois *workshops* colaborativos e chegaram no desenvolvimento final do produto. Ao colocá-lo no mercado, o *coliving* acabou viralizando pelo País a um custo de mídia muito baixo e teve um resultado de vendas maior do que o esperado – 15 a 20% acima do necessário para sua viabilidade. O desafio, que era subir o valor do metro quadrado sem aumentar o memorial descritivo e o custo da obra, foi resolvido apenas ouvindo os consumidores.

No entanto, não adianta ter todas as informações sem a capacidade de analisá-las. “O risco é ficar cheio de informações e vazio de *insights*”, ponderou Prikladnitzki. A metodologia colaborativa da Wikihaus é apenas uma das formas de se obter os dados. Fabio Tadeu Araújo, sócio diretor da Brain - Bureau de Inteligência Corporativa, foi responsável por apresentar outras maneiras de encontrá-los a fim de aumentar as chances de sucesso. “Pouca informação com excesso de confiança aumenta o potencial de erro”, alertou. Valendo-se dos Indicadores Imobiliários Nacionais – levantados pela CBIC em correalização com o Senai Nacional –, o especialista mostrou algumas formas de se analisar a oferta, a demanda e outros dados secundários (como os demográficos), com o objetivo de encontrar lacunas de oferta.

Uma vez obtidas as informações e definidos os produtos, como tratamos a concepção desses produtos? Sobre isso, palestrou o advogado Rodrigo Bicalho, sócio da Bicalho e Mollica Advogados. O especialista tratou da formatação jurídica dos novos negócios imobiliários (*coliving*, multipropriedade, *coworking*, moradia estudantil, etc.) e apontou a importância de não se ignorar os potenciais conflitos – entre novos comportamentos e produtos antigos, entre novos produtos e o Poder Público, entre o consumidor e o empreendedor, e até mesmo entre o consumidor e a comunidade. “Vemos produtos bem concebidos [quanto aos projetos e ao *Marketing*], mas sem o mesmo cuidado para com sua estrutura jurídica. É preciso combinar as garantias das regras condominiais que permitam o uso a que aquele produto foi destinado, mas com certa flexibilidade para que possamos, na medida do possível, adaptá-lo no futuro”. Bicalho disse ainda que é preciso garantir produtos diferenciados, mas com uso harmônico.

O segundo dia de painéis da CII demonstra o enorme interesse do público pelas temáticas programadas pela comissão para o evento, com o apoio do Senai Nacional. Antes mesmo do início do primeiro painel, os 225 lugares do auditório já estavam ocupados, e com transmissão simultânea em outra sala, com capacidade para 150 participantes. O painel teve como moderador Marcello Gomes, ex-presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco (Ademi-PE) e diretor da Construtora & Incorporadora Nassau.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Banco de Dados debate no ENIC cenário econômico e da construção civil		
	Veículo: CBIC	Data: 18/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: CBIC Hoje	Página: On-line	

Banco de Dados debate no ENIC cenário econômico e da construção civil



Os economistas Daniel Furletti e Ieda Vasconcellos - Foto: Sérgio Lima

O Cenário Econômico nacional e o desempenho da Construção Civil movimentaram os debates no primeiro painel do Banco de Dados. A apresentação foi feita pelo Coordenador do Banco de Dados e Coordenador Sindical do Sinduscon-MG, Daniel Furletti e pela assessora Econômica do Sinduscon-MG e economista da CBIC Ieda Vasconcelos nesta sexta-feira, 18, durante o 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção, em Florianópolis/SC. Furletti iniciou o panorama demonstrando que nos últimos quatro anos, a economia registrou queda de 5,5%, a indústria menos 10,9%, serviços menos 4% e nesse cenário a Construção Civil foi um dos setores mais penalizados, acumulando uma retração de 20,1% em suas atividades no período de 2014 a 2017.

O economista Daniel Furletti explicou que a redução dos investimentos, o desemprego a elevação da taxa de juros e da inflação, além das turbulências políticas, geraram um cenário macroeconômico instável e totalmente desgastado, inibindo as atividades da Construção”.

O economista Daniel Furletti explicou que a redução dos investimentos, o desemprego a elevação da taxa de juros e da inflação, além das turbulências políticas, geraram um cenário macroeconômico instável e totalmente desgastado, inibindo as atividades da Construção”.

Na visão da economista Ieda Vasconcelos, o Brasil enfrenta dificuldades para fortalecer o ritmo de recuperação da economia em 2018, mesmo considerando um ambiente de inflação e juros mais baixos. De acordo com ela, para que a economia volte a crescer de forma sustentável que o país tem que observar uma agenda positiva, envolvendo equilíbrio fiscal, realização das reformas: previdenciária tributária e administrativa, maior eficácia do gasto público, investimentos produtivos, redução da burocracia, segurança jurídica, e disponibilidade de financiamento de longo prazo.

Finalizando Furletti salientou que o momento político com as novas eleições proporcionarão uma renovação do Congresso Nacional, pavimentando o contexto macroeconômico para a consolidação do desenvolvimento nacional. Ressaltou, ainda, que neste novo ambiente a construção desempenha papel estratégico do ponto de vista social e econômico, observando a natureza do seu produto (habitação, escolas hospitais, obras viárias, etc.) e a extensa cadeia produtiva que dissemina renda, emprego e tributo por toda a economia.

O Enic é realizado pela Associação dos Sindicatos da Indústria da Construção Civil do Estado de Santa Catarina (ASICC-SC) e promovido pela CBIC em correalização com o SENAI e se encerra nesta sexta-feira, 18.

MAIS NOTÍCIAS

Veja

[Itaú Unibanco entra na disputa e reduz juros para financiar casa própria](#)

Estadão

[Itaú segue bancos e também reduz juro do crédito imobiliário](#)

Estado de Minas

[Selic no fim de 2018 segue em 6,25%, aponta Focus](#)

SóNotícias

[Setor de serviços e construção civil lideram saldo positivo na geração de empregos em Sinop](#)

Isto é

[Em greve, trabalhadores da Construção Civil farão passeata nesta segunda](#)

AGENDA

MAIO

22 – 5º Reunião da Diretoria

JUNHO

08 – Reunião CII – CBIC/ Manaus